

## TV ESCOLA JUAZEIRO: UMA EXPERIÊNCIA DO AUDIOVISUAL NO TRABALHO DE PROFESSORAS ALFABETIZADORAS

Alexsandra Gonçalves Souza<sup>1</sup>  
Alexandra Rita Ribeiro da Silva Carvalho<sup>2</sup>  
Marli Lima Ferreira Cassimiro<sup>3</sup>  
Adriana Maria Santos de Almeida Campana<sup>4</sup>

### RESUMO

Este trabalho apresenta um relato de experiência de professoras alfabetizadoras que atuam na TV Escola Juazeiro – Canal do saber. A partir da vivência da pandemia do COVID-19 e buscando alternativas para proporcionar aulas efetivas às crianças da rede Municipal de Juazeiro/BA, a Secretaria da Educação de Juazeiro, através do decreto presidencial nº10.312/2020, pode exibir conteúdo educativo por meio de um canal digital de TV, reforçando o ensino aos estudantes da Educação Básica, que estava fragilizado pelo isolamento social. Dentro de uma experiência inédita para município e professores, meio ao ambiente audiovisual, o canal foi estreitando caminhos e fortalecendo metodologias, tornando o estúdio o espaço educativo. Enfrentando os desafios e buscando meios para deixar as aulas atrativas, as professoras fizeram uso dos recursos audiovisuais, ministrando os componentes do currículo base da rede municipal a partir de um planejamento exclusivamente pensado para o audiovisual e interação aluno/professoras. A programação também contava com programas de férias, programas informativos, contações de histórias, entre outros. Assim, a partir da reflexão sobre a ação e registros dessa experiência formativa, pudemos perceber o desenvolvimento da práxis pedagógica na TV Escola. Para isso, nos embasamos em Freire (2004), Libâneo (1994) e Nóvoa (1991).

**Palavras-chave:** Audiovisual. Pedagogia. Alfabetização. Ensino. Aprendizagem.

### INTRODUÇÃO

Frente a uma conjuntura da educação e tecnologia o presente artigo evidencia vivências de professoras alfabetizadoras das séries iniciais da Rede Municipal de Ensino, na cidade de Juazeiro-Ba dentro do contexto da Tv Escola Juazeiro - Canal do Saber, projeto idealizado pela Secretaria de Educação e Juventude - SEDUC que traz o recurso audiovisual em sua essência com o intuito de levar conhecimento e aprendizagem aos estudantes da rede.

---

<sup>1</sup> Graduada pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, Pós - Graduada em Neuropsicopedagogia da Faculdade Domus Sapiens – FDS. Professora da Secretaria Municipal de Educação de Juazeiro - BA [alexsva21@hotmail.com](mailto:alexsva21@hotmail.com);

<sup>2</sup> Graduada pelo Curso de Pedagogia da Faculdade Anhanguera - UNIDERP, Pós Graduada em Educação Especial da Faculdade IEDUCARE. Professora da Secretaria Municipal de Educação de Juazeiro - BA [atalexandra24@gmail.com](mailto:atalexandra24@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduada do Curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências Educacionais - FACE, Pós Graduada em Psicopedagogia Institucional da Faculdade Eugênio Gomes. Professora da Secretaria Municipal de Educação de Juazeiro - BA [marlicassimiro1981@gmail.com](mailto:marlicassimiro1981@gmail.com);

<sup>4</sup> Mestra em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos pelo PPGESA – UNEB. Coordenadora pedagógica da TV Escola da Secretaria Municipal de Juazeiro - BA. Licencianda em Teatro UFBA Grupo de Pesquisa EDUCERE [didacampana@yahoo.com.br](mailto:didacampana@yahoo.com.br)

A pandemia trouxe consigo algo desconhecido e a disseminação mundial de uma nova doença, o COVID-19, afetou as principais esferas da sociedade como a educação, a saúde e a segurança. A educação se viu em um cenário de dúvidas e inseguranças, os professores foram pegos de surpresa e se viram em um ambiente desafiador de como trabalhar e viver uma nova realidade.

Desse modo, havia a necessidade de pensar uma maneira de suprir as necessidades e continuar garantindo o direito à educação dos estudantes. Em meio a essa nova realidade, os professores buscaram mais recursos para direcionar a sua prática pedagógica, de forma *on-line*, realizando acompanhamento à distância, através das telas.

Paralelo aos acontecimentos da pandemia, a SEDUC criou a Plataforma Escola Presente, que oportunizou um novo modelo de aulas para os estudantes da rede. As aulas aconteciam no formato remoto, síncrono, pelo *Google Meet*, e poderiam ser gravadas pelo professor. Além das aulas, na Plataforma Escola Presente inseria conteúdo complementar para estudantes como histórias, músicas e brincadeiras.

Dentro dessa realidade, a Prefeitura Municipal de Juazeiro investe na possibilidade de um canal de TV para aulas e conteúdo educativo, pensando em atingir um maior número de famílias. Assim, em 3 de novembro de 2021 é inaugurada a TV Escola Juazeiro – Canal 7.2.

Neste momento, a equipe de professores convidados a fazer parte da equipe TV Escola, orientados por uma coordenadora pedagógica, busca refletir a sua prática pensando em uma metodologia eficaz para o novo canal televisivo. Portanto, algumas novas inquietações nascem no professor alfabetizador: como trazer uma criatividade para as aulas? Quais materiais usar para aulas na televisão? Como direcionar o foco dos alunos de forma divertida? Como trazer uma significação na aprendizagem desses alunos? É nesta perspectiva de trabalhar com o audiovisual, na educação de Juazeiro-BA e seus desafios, que este artigo se debruça.

## **METODOLOGIA**

Entendemos este trabalho como uma narrativa autobiográfica de professoras alfabetizadoras que trouxeram suas angústias, ansiedades e entregas a partir do ineditismo de um formato de ensino/aprendizagem. Assim, como destaca Silva (2013, p.83), a escrita de suas experiências permite possibilidade de “revisitação e reinvenção de si, no professor que está se construindo no curso de formação”.

Como sabemos, a pandemia causou inúmeros impactos em diversos setores e no município de Juazeiro - BA não foi diferente. Dentro dessa realidade foi pensada a TV Escola

Juazeiro-Canal do Saber, direcionada a uma realidade de isolamento social, que afetou milhares de estudantes em todo mundo.

O objetivo da TV Escola Juazeiro, à época, era ampliar o acesso à educação às crianças da rede municipal de Juazeiro e facilitar uma aprendizagem significativa, a partir do contexto das crianças. Destaca-se que a TV Escola Juazeiro contemplou toda a educação básica: Educação Infantil, fundamental 1, fundamental 2 e EJA, mas fizemos neste artigo, um recorte para o fundamental 1.

As professoras planejavam as aulas que seriam gravadas, baseadas nos documentos oficiais do Município, e a elaboravam os slides, uma das possibilidades de utilização nas aulas. As aulas ocorriam semanalmente, com os componentes curriculares da rede: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física, Matemática, Ciências, História e Geografia. A experiência da sala de aula, o diálogo com o estudante, o toque já não existe mais, apenas câmeras e os cenários pensados com antecedência. Compreendendo a interatividade como necessária para aprendizagem, eram inseridos na aula momentos de contos, brincadeiras, curiosidades, algumas atividades baseadas em datas comemorativas entre tantas possibilidades para dialogar com as crianças, mesmo à distância.

Depois do produto finalizado percebíamos um colorido e uma magia nas aulas, uma possibilidade de enriquecimento do fazer dos professores que se reinventaram, recriando um trabalho dentro da tecnologia digital, produzindo o próprio conteúdo com o auxílio de recursos visuais como, avatares, animações, transições em slides e criação de jogos didáticos digitais, trazendo movimento e um caráter humorístico. Esse processo de mudanças e busca incessante de cursos e vídeos de apoio, tirou o professor de uma zona de conforto e as aulas adquiriram uma nova roupagem criativa.

A TV Escola Juazeiro também se preocupava com a interação dos alunos pela ausência de socialização neste período. De acordo com o CNN Brasil, Silmara Meireles, psicóloga e integrante da Associação pela Saúde Emocional de Crianças (Asec Brasil - Movimento Saber Lidar) observa que muitas crianças tiveram um comprometimento da sua saúde mental nesse período pandêmico por não estar na escola. Com isso um novo olhar precisou ser anexado à educação, além do ensino-aprendizagem.

Neste sentido de promoção de ensino/aprendizagem e saúde mental ao estudante, o professor, enquanto pesquisador, buscava atualizar-se, fazendo cursos e se dedicando a esse novo formato de aulas na televisão. Dentro dessas atribuições de trazer algo mais atrativo buscou-se estratégias para os estudantes,



O novo traz grandes desafios, portanto, se ele considerar que o uso desses recursos irá contribuir para as novas práticas pedagógicas, conseqüentemente, ocorrerá transformação numa série de elementos que compõe o processo de ensino e aprendizagem (FARIAS E DEUS, 2015, p.16).

Nesse processo de planejamento de aulas para TV, frente a essa realidade e a necessidade de inovar, surge também oportunidade de fazer um curso de audiovisual oferecido pela Secretaria de Educação para formação de professores em aulas televisivas com técnicas de roteirização, iluminação, postura de cena dentre outros. Assim, com as habilidades destacadas do Organizador Curricular do Município, cada professor, na sua etapa correspondente, após planejamento de um roteiro de aula, segue para o estúdio de gravação em dia e horários determinados, e ao invés de crianças, haviam câmeras, notebooks, cenários e microfones.

Nessa dinâmica do planejar as aulas, as ideias para cada uma delas eram discutidas entre as professoras e com os membros da equipe. Algumas aulas eram realizadas com participações de outras professoras ou convidados, como crianças e adultos que previamente preenchiam um documento de autorização de imagem. No contexto dos componentes eram realizadas pesquisas além de análise de imagens e gifs que fossem licenciadas e permitidas para uso.

O Power Point era muito utilizado e necessário para deixar as aulas dinâmicas. As lâminas possuíam um padrão de cor as referências das imagens eram fundamentais. Se houvesse a necessidade de utilização de algum vídeo para favorecer a aula, não poderia ser extenso ou ser retirado de outra plataforma.

No início da TV Escola o tempo de aula variava entre 21 min e 42 min, assim, a quantidade de laudas de slide, precisariam estar de acordo. Nesse processo os professores seguiam para a gravação dessas aulas que eram organizadas através de um cronograma, com códigos e números para identificá-las.

De posse da proposta pedagógica os professores partiam em busca de favorecer que o conteúdo chegasse até os alunos de forma lúdica, criativa e interessante. Neste sentido, muitas pesquisas, também em canais de TV de outros estados eram realizadas, estudando possibilidades para aguçar a criatividade e atrair os estudantes.

Para iniciar a gravação, os professores, com sua aula memorizada, se posicionavam frente às câmeras e um notebook, com os slides daquele componente, ficava à frente para guiar o docente durante a gravação. Com um passador de slides o professor avançava e voltava a apresentação, cumprindo assim o tempo planejado de gravação.



Figura 1 – Momentos TV Escola

Os slides interativos usados nas apresentações, vídeos, quiz, jogos, desafios, experimentos científicos, o uso de recursos do celular dentro das aulas, a utilização de vídeos curtos e específicos como complemento do conteúdo, fazia muita diferença na dinâmica da aula gravada e esse entendimento foi se dando no processo do fazer. Esses eram alguns dos meios que os professores utilizavam para que houvesse interatividade, mesmo através de telas, experimentando de forma divertida o conteúdo exposto.

Diferente de aulas presenciais as gravações passavam por uma triagem de avaliação para averiguar o tempo, as imagens, vídeos e ortografia, verificando se o material estava adequado para ser exibido no canal de televisão. Em virtude dessas ações, as histórias eram contadas para contextualizar os conteúdos e personagens criados, como a cientista maluca, proposta para realização dos experimentos científicos com intuito de despertar o interesse dos estudantes, estimulando a curiosidade, a criatividade e a pesquisa dando ludicidade da cena.

Neste contexto, as aulas, do fundamental 1, tinham o objetivo de alfabetização em contexto de letramento, portanto, todas as aulas eram programadas e possuíam a intencionalidade de estímulo de letramento. Nessa perspectiva de partir do contexto do estudante, as aulas, não só de Língua Portuguesa, assim como outros componentes e programas eram planejados voltadas para realidade dos alunos, trazendo elementos regionais da cidade como os pontos turísticos, lendas, parlendas, entrevistas com artistas regionais, mapas.

Dessa forma, abordava-se a leitura e interpretação, escrita, reescrita, bem como listas, segmentação, registros de experimentos científicos, consciência fonológica, diferenciação de letras, formação de palavras e tudo que abrangesse as habilidades direcionadas ao trabalho alfabético. Em matemática era utilizado suporte de contagem, trazendo materiais concretos como lápis de colorir, coleções de objetos, histórias que abordasse resoluções de problemas, jogos de lateralidade, relógio feito de materiais reciclados, confecção de balança utilizando

materiais que as crianças utilizam no seu dia a dia, sistema monetário com o supermercado visando a compra, venda e troco, mas sempre em diálogo com habilidades da alfabetização, assim como os outros componentes.

Neste processo, fazia-se o estúdio de gravação um ambiente alfabetizador, utilizando ferramentas como mapas virtuais, jogos no powerpoint, leitura de imagens, histórias contadas, fazendo com que o aluno aprendesse de maneira prazerosa.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A lei de diretrizes e bases da educação (LDB) de 1996 reafirma princípios educacionais e a TV Escola Juazeiro vem como colaboradora desses princípios, com uma visão abrangente e técnica de apoio adicional ao professor alfabetizador. Na LDB, cultura e conhecimento estão muito presentes e esses quesitos são firmados também nos objetivos do Ensino Fundamental. De acordo com o art. 32 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

- I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo com meios básicos, o pleno domínio da leitura, escrita e cálculo;
- II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- IV - o fortalecimento dos vínculos e família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social (BRASIL, 1996, p. 14)

Como destacado na LDB (1996), as artes e a cultura estão presentes em nosso dia a dia, e a TV Escola Juazeiro propõe essa comunhão em todas as aulas. Trazer para as aulas o contexto da criança possibilita uma aprendizagem significativa. Entendemos, que

o processo educativo, onde quer que se dê, é sempre contextualizado, social e politicamente; há uma subordinação à sociedade que lhe faz exigências, determina objetivos e lhe provê condições e meios de ação. (LIBANEO, 2013, p.16)

Considerando o trabalho do professor alfabetizador, a TV Escola Juazeiro permite uma proximidade com o contexto do estudante e o entendimento, uma vez que as aulas podem trazer imagens locais de praças e pontos turísticos da própria cidade, permitindo com que o aluno se sinta representado nesse contexto, fazendo com que o mesmo compreenda a própria realidade em que vive e se aproprie dessas riquezas, dando significado a aprendizagem.





É preciso que o currículo se constitua num campo de insurgências e transgressões epistemológicas, possibilitando a comunicação dos saberes locais com os saberes globais como estratégia de ampliar a concepção de mundo desses sujeitos acerca do contexto em que vivem [ ] (REIS, 2009, p.122)

Dessa forma pensamos o fazer da TV Escola Juazeiro, onde as formações internas também trabalhavam a importância da contextualização e eram ministradas por uma das coordenadoras pedagógicas da TV que, em grupo, refletia possibilidades e realizava estudos com enfoque nos anos iniciais e alfabetização no audiovisual. Essas formações se davam a partir da prática e das reflexões da equipe sobre o produto final e possibilidades. Como entende Nóvoa (1999, p.28) “o pensamento mais estimulante tem procurado delimitar os saberes profissionais a partir de um olhar sobre a especificidade de ação concreta dos professores.” Por isso, naquele momento, as formações partiam das experiências práticas que nos eram apresentadas dia-a-dia da TV Escola Juazeiro.

O diálogo entre professoras e coordenadora era constante a partir do que podemos chamar de uma rotina pedagógica.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A Tv escola surgiu no período da pandemia onde tivemos que ficar na quarentena, isolamento social. As escolas, comércios e tantos outros ambientes tiveram que fechar devido o decreto e com isso fomos convidados a fazer parte desse canal de TV. A princípio foi muito desafiador por falta de experiência e formação audiovisual. Passado o treinamento inicial, pudemos realizar estudos e pesquisas a partir da nossa prática.

A inclusão do audiovisual na rede de ensino de Juazeiro nos fez mudar algumas percepções da prática docente como a interação, a criatividade nos roteiros de aula, a importância da intencionalidade mesmo distantes dos alunos e trouxe um diferencial para realização do trabalho do professor com utilização dos recursos imagéticos e sons reproduzidos ao mesmo tempo nas aulas, trazendo dinamismo e interação.

No que tange a alfabetização pela tela da TV Escola, apesar de não realizarmos a sondagem, por exemplo, percebemos através de feedbacks um retorno de professores, alunos, gestores, coordenadores comentários positivos que impulsionavam o nosso fazer.

Muitas são as especulações a respeito do audiovisual, mas aspectos de como planejar aulas neste formato não são percebidos na literatura acadêmica. Por esse motivo entendemos este relato de experiência em formato de artigo, importante para nossos pares, para pensar e



fazer as aulas, demonstrando que a televisão pode ser um meio educativo, alfabetizador e democratizador dos bens culturais.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Apesar do pouco tempo e da ausência de pesquisa que quantifique a aprendizagem das crianças a partir das aulas da TV Escola Juazeiro, acreditamos que o uso do audiovisual trouxe dinamismo às aulas e possibilitou a audiência de muitas famílias sem internet ou computadores. Notou-se também a possibilidade de trabalhar os componentes curriculares unidos, inclusive na alfabetização, tornando as aulas mais ricas e podendo ser utilizadas como incentivo nos processos de aprendizagem. O audiovisual nas escolas também pode ser um adicional de motivação com filmes, vídeos e jogos.

Entendemos que os espaços educativos se expandem para além do ambiente físico da sala de aula e para isso nós, professoras, precisamos estar abertas ao novo, sempre pensando nos objetivos que queremos alcançar e acima de tudo, pesquisando sempre,

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquisa para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquisa para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (FREIRE, 2004, p. 16)



## REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

CNN BRASIL. Educação e pandemia: os impactos do isolamento na volta às aulas presenciais. CNN Brasil, São Paulo, 06 de dezembro de 2021. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/educacao-e-pandemia-os-impactos-do-isolamento-na-volta-as-aulas-presenciais/>>. Acesso em: 6 de julho de 2023.

LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.

NÓVOA, António. O passado e o presente dos professores. In: NÓVOA, A.(org.) Profissão professor. Portugal: Porto Editora, 2ª edição, 1999, p. 13-34.

REIS, Edmerson dos Santos. A contextualização dos conhecimentos e saberes escolares nos processos de reorientação curricular das escolas do campo. Tese de Doutorado da Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2009.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.

FARIAS, Jarina Soares; DEUS, Adriane de. Os professores e a utilização das TIC numa escola da rede municipal de ensino de Santana do Ipanema-AL. In: MERCADO, Luís Paulo Leopoldo; VIANA, Maria Aparecida Pereira; PIMENTEL, Fernando Silvio Cavalcante (org.). Estratégias didáticas e as TIC: ressignificando as práticas na sala de aula. Maceió: Edufal, 2018. p. 335.

SILVA, Arlete Vieira. Memorial de formação: dispositivo de pesquisa-formação no/do estágio supervisionado in PASSEGGI, Maria da Conceição e SOUZA, Elizeu Clementino de e VICENTINI, Paula Perin. Pesquisa(auto) biográfica; narrativas de si e formação. Curitiba:CRV, 2013